



PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS MISSIONÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO NA IECLB¹

PLANNING, MONITORING AND EVALUATION OF MISSIONARY PROJECTS: A CASE STUDY IN THE IECLB (EVANGELICAL CHURCH OF LUTHERAN CONFESSION IN BRAZIL)

Gisele Mello²

Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar os processos de planejamento, monitoramento e avaliação de projetos missionários na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). A pesquisa utiliza como base o documento *Missão de Deus Nossa Paixão* e o Aplicativo de Gestão de Projetos (AGP), ferramenta que facilita a gestão de projetos missionários. Metodologicamente, a pesquisa se apoia em uma abordagem bibliográfica e documental, com análise de relatórios, atas e documentos normativos da IECLB, especialmente dos Concílios da Igreja entre 1998 e 2016. Os principais resultados indicam que o planejamento, o monitoramento e a avaliação, quando interligados e utilizados de forma coordenada, contribuem significativamente para a qualificação da gestão de projetos missionários. A utilização do AGP mostrou-se fundamental para otimizar a comunicação entre diferentes instâncias da igreja e garantir maior controle e transparência na execução dos projetos. Além disso, o estudo evidencia a necessidade de melhorar a sustentabilidade dos projetos, reduzindo a dependência de recursos externos e promovendo parcerias internas. Este artigo objetiva contribuir para o campo da gestão de projetos missionários, oferecendo reflexões práticas para a melhoria dos processos de gestão na IECLB e fornecendo uma base para futuras pesquisas sobre a eficácia de ferramentas tecnológicas em contextos de ação missionária.

Palavras-chave: Gestão de Projetos Missionários. Planejamento e Monitoramento. Sustentabilidade. Aplicativo de Gestão de Projetos (AGP).

Abstract:

This article aims to present and analyze the processes of planning, monitoring, and evaluating missionary projects within the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil (IECLB). The research is based on the document *Missão de Deus Nossa Paixão* (“God’s Mission Our Passion”) and on the Project Management Application (AGP), a tool that facilitates the management of missionary projects. Methodologically, the study draws on a bibliographic and documentary approach, analyzing reports, minutes, and normative documents of the IECLB, especially the Church Councils held between 1998 and 2016. The main findings indicate that planning, monitoring, and evaluation—when interconnected and used in a coordinated manner—significantly contribute to improving the management of missionary projects. The use of the AGP

¹ Enviado em: 10.12.2024. Aceito em: 06.08.2025.

² Licenciada em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestra e doutoranda em Teologia pela Faculdades EST, em São Leopoldo/RS, onde desenvolve pesquisa sobre espiritualidade da ação na gestão de projetos sociais. Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares - PROSUC. Contato: mellogis@gmail.com

proved essential for optimizing communication among different church structures and ensuring greater control and transparency in project execution. Furthermore, the study highlights the need to strengthen the sustainability of projects by reducing dependence on external resources and fostering internal partnerships. This article seeks to contribute to the field of missionary project management by offering practical reflections for improving management processes within the IECLB and providing a foundation for future research on the effectiveness of technological tools in missionary action contexts.

Keywords: Missionary Project Management. Planning and Monitoring. Sustainability. Project Management Application (PMA).

Introdução

O planejamento, monitoramento e avaliação são processos fundamentais para garantir a eficiência e eficácia na gestão de projetos, especialmente em contextos de projetos missionários³, que envolvem desafios únicos, como a mobilização de recursos, a sustentabilidade a longo prazo e o impacto social. Na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), esses processos são orientados por documentos institucionais como o Missão de Deus Nossa Paixão e são operacionalizados por meio de ferramentas como o Aplicativo de Gestão de Projetos (AGP).

Historicamente, a IECLB tem enfrentado o desafio de transitar de um modelo de manutenção de comunidades para um modelo mais voltado à missão, com foco no crescimento e fortalecimento das comunidades. Contudo, muitos projetos missionários não alcançam os resultados esperados, necessitando de revisões constantes e maior clareza em seus processos de execução e acompanhamento. Neste contexto, o aprimoramento do planejamento e o uso de ferramentas adequadas para monitoramento e avaliação são fundamentais para garantir que os projetos possam atingir seus objetivos e gerar impacto significativo.

Este artigo busca responder à seguinte questão: de que maneira os processos de planejamento, monitoramento e avaliação influenciam a gestão de projetos missionários na IECLB?. A partir de uma abordagem bibliográfica e documental, serão analisados os resultados obtidos com a implementação do AGP, destacando as contribuições desse sistema para a qualificação da gestão dos projetos missionários na igreja. O estudo também busca oferecer recomendações para aprimorar os processos de gestão e sustentabilidade dos projetos, visando uma maior autonomia das comunidades e redução da dependência de recursos externos.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com foco em análise bibliográfica e documental. A pesquisa foi realizada a partir da coleta e análise de documentos

³ Projeto missionário pode ser definido como uma iniciativa organizada pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) ou por suas comunidades, com o objetivo de cumprir a missão da igreja, conforme delineada no documento Missão de Deus Nossa Paixão. Esses projetos estão diretamente relacionados ao anúncio do Evangelho e à promoção da vida digna, refletindo a dimensão integral da missão da igreja, que abrange evangelização, comunhão, diaconia e liturgia.

institucionais da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), incluindo relatórios dos Concílios da Igreja entre 1998 e 2016, atas, cartas e normativas referentes à gestão de projetos missionários. O documento norteador para o planejamento das comunidades, Plano de Ação Missionária da IECLB - Missão de Deus Nossa Paixão (2008-2012), serviu como base teórica central, assim como o Roteiro de Planejamento Missionário para o exercício prático do planejamento.

A análise também incluiu a avaliação do Aplicativo de Gestão de Projetos (AGP), uma ferramenta utilizada pela IECLB para facilitar o planejamento, monitoramento e avaliação dos projetos missionários. Essa ferramenta foi investigada quanto ao seu impacto no processo de gestão, especialmente no que diz respeito à transparência e eficácia na comunicação entre as diferentes instâncias da igreja.

O método de análise documental permitiu uma avaliação crítica da gestão de recursos, bem como dos critérios utilizados para avaliação de projetos missionários, descritos nos documentos. A combinação entre a análise dos documentos históricos e a prática observada com o AGP ofereceu uma visão detalhada sobre os desafios e oportunidades no gerenciamento de projetos missionários da IECLB.

O documento "Missão de Deus, Nossa Paixão" como norteador do Planejamento Missionário da IECLB

O documento "Missão de Deus, Nossa Paixão", texto-base para o Plano de Ação Missionária da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) entre 2008 e 2012, é um guia essencial para o planejamento dos projetos missionários das comunidades da IECLB. Ele surge como uma reflexão aprofundada sobre a missão da igreja, com base em fundamentos teológicos sólidos e num chamado à prática de uma missão que parte da paixão de Deus pelo mundo.

A missão é compreendida como uma expressão do amor de Deus que se encarna na realidade humana, sendo a paixão da igreja participar desse movimento. O documento ressalta que a missão de Deus não é algo que pertence à igreja, mas um ato de Deus no qual a igreja é convidada a participar. Como o próprio texto introduz: "A missão é de Deus, não é nossa. A missão de Deus é amar ao mundo de tal maneira que aquele que se encontra com seu Filho, Jesus Cristo, e nele crê, é nova criatura".⁴

Dessa forma, o documento orienta as comunidades da IECLB a refletir e planejar sua ação missionária, e respectivamente os projetos missionários a partir dessa compreensão teológica, estabelecendo um planejamento estruturado e fundamentado na missão de Deus. As diretrizes principais fornecem subsídios para que as comunidades se envolvam ativamente na ação missionária, sempre guiadas pela paixão e amor de Deus pela criação.

O documento "Missão de Deus, Nossa Paixão" não só oferece uma base teológica, mas também traça um caminho prático para as comunidades organizarem suas ações missionárias. Ele orienta que o planejamento missionário deve ser feito de forma intencional e articulada, levando em conta tanto o crescimento qualitativo quanto o crescimento numérico das comunidades.

⁴ PINTO, Homero Severo (Org.). **Plano de Ação Missionário da IECLB**. Texto Base. Missão De Deus – Nossa Paixão. São Leopoldo: Sinodal, 2008. p. 5.

O foco é criar uma visão integrada e sustentável de missão. Para isso, são destacados elementos como o uso de ferramentas de gestão, parcerias internas e a promoção de maior autonomia financeira, reduzindo a dependência de recursos externos. No processo de criação de novos projetos missionários, o documento enfatiza a importância de considerar o contexto local, especialmente nas novas áreas missionárias, que incluem não apenas fronteiras geográficas, mas também fronteiras sociais, culturais e econômicas.

O documento também discute amplamente os desafios contemporâneos enfrentados pela IECLB no contexto brasileiro, como a urbanização, a pluralidade religiosa e as mudanças culturais. Esse panorama exige das comunidades um planejamento que seja não apenas reativo, mas proativo, capacitando líderes e membros para a gestão eficaz de suas comunidades e de seus projetos missionários

Com base nas orientações do documento, cada comunidade da IECLB é incentivada a desenvolver seu próprio plano de ação missionária, sempre alinhado com as dimensões da missão de Deus. Conforme documento são quatro as dimensões da missão: 1) Evangelização - o testemunho missionário da fé.⁵ 2) Comunhão - a vivência do Corpo de Cristo.⁶ 3) Diaconia - o agir restaurador e curador da comunidade.⁷ 4) Liturgia - a celebração do amor de Deus.⁸ Ancorados por três eixos transversais: 1) Formação e Sacerdócio Cristão: Educando pessoas para a vivência missionária;⁹ 2) Administração Criativa dos Recursos: Planejamento sustentável da igreja¹⁰ e 3) Missão e Comunicação: Compartilhando a Boa Notícia.¹¹

Concluindo, o documento "Missão de Deus, Nossa Paixão - Plano de Ação Missionária da IECLB. Texto Base" é mais do que um texto teológico; é um instrumento prático que oferece as bases para que as comunidades da IECLB planejem suas ações e executem seus projetos missionários de forma integrada e contextualizada. Ele motiva a igreja a atuar com paixão, sempre guiada pelo amor de Deus e pelo compromisso de levar a Boa Nova a todos os cantos do Brasil, considerando as realidades locais e os desafios globais da missão cristã.

Levantamento histórico dos projetos missionários a partir dos relatórios conciliares (1998-2016)

Entre 1998 e 2016, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) realizou nove Concílios¹² bienais, que abordaram diversos temas fundamentais para a vida eclesial, incluindo o planejamento missionário e a gestão de projetos. Embora os projetos missionários fossem apenas um dos muitos tópicos discutidos, os relatórios conciliares apresentam registros importantes sobre o desenvolvimento e avaliação dessas iniciativas. Esses relatórios oferecem um panorama das atividades missionárias da igreja,

⁵ PINTO, 2008, p. 36.

⁶ PINTO, 2008, p. 41.

⁷ PINTO, 2008, p. 46.

⁸ PINTO, 2008, p. 51.

⁹ PINTO, 2008, p. 56.

¹⁰ PINTO, 2008, p. 61.

¹¹ PINTO, 2008, p. 67.

¹² O Concílio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) é o órgão máximo de decisão dessa igreja. É o espaço onde se reúnem representantes eleitos democraticamente de todas as suas Comunidades para discutir e tomar decisões importantes sobre o presente e futuro da igreja.

servindo como base para a reflexão, reformulação de estratégias e fortalecimento das comunidades no cumprimento de sua missão. A análise histórica desses registros permite compreender a evolução e o impacto dos projetos missionários ao longo dos anos. Vejamos a seguir.

XXII Concílio (1998-2000)

O XXII Concílio,¹³ realizado em Cuiabá-MT, foi o primeiro após a reestruturação organizacional da IECLB em 1997. Ele trouxe à tona a necessidade de articular melhor os projetos missionários da igreja, promovendo parcerias com organizações externas e estabelecendo novas frentes missionárias. Os relatórios desse período enfatizaram a colaboração com entidades missionárias como a Sociedade Missionária Norueguesa (SMN) e a Obra Missionária Evangélica Luterana na Baixa Saxônia (OMEL), que contribuíram com apoio financeiro e envio de obreiros e obreiras para as comunidades da IECLB.

Esse concílio foi marcado pela criação de novos campos de trabalho, fortalecendo o compromisso da igreja com a expansão missionária. No entanto, também trouxe à tona o desafio de evitar a dependência de recursos externos e promover parcerias internas entre as comunidades da IECLB.

XXIII Concílio (2000-2002)

O relatório do XXIII Concílio,¹⁴ realizado em Santa Maria de Jetibá-ES, apresentou um balanço positivo da implementação do Plano de Ação Missionária (PAMI), que foi responsável pela criação de 55 novos projetos missionários. Esses projetos receberam apoio do Fundo de Missão e envolveram o trabalho colaborativo entre sínodos e comunidades.

Entretanto, o concílio também ressaltou que, apesar do sucesso inicial, havia dificuldades no monitoramento e no acompanhamento dos projetos. O planejamento descentralizado das missões, que atribuiu aos sínodos a responsabilidade de supervisionar os projetos, mostrou-se insuficiente, levando a uma supervisão inconsistente e à falta de critérios claros para avaliar o desempenho dos projetos.

XXIV a XXVIII Concílios (2002-2012)

¹³ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 1998-2000**. XXII Concílio da Igreja. Cuiabá: IECLB, 2000.

¹⁴ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. **Relatório da Direção da Igreja 2000-2002**. XXIII Concílio da Igreja. Santa Maria de Jetibá: IECLB, 2002.

Durante os concílios seguintes,¹⁵ realizados entre 2002 e 2012, a IECLB continuou a reforçar a importância de aprimorar os processos de monitoramento e avaliação. Relatórios dos XXIV ao XXVIII Concílios destacaram que muitos projetos missionários dependiam de recursos externos e enfrentavam dificuldades para alcançar a auto-sustentação. A IECLB buscou estimular parcerias internas e o fortalecimento das comunidades como forma de reduzir essa dependência, mas a implementação prática dessas diretrizes nem sempre foi eficaz.

O Plano de Ação Missionária 2008-2012, intitulado Missão de Deus Nossa Paixão, foi uma resposta a esses desafios. O documento forneceu diretrizes claras para que as comunidades pudessem se engajar de forma mais efetiva em projetos missionários, orientando o uso de ferramentas de planejamento, monitoramento e avaliação, como o Aplicativo de Gestão de Projetos (AGP), que seria introduzido posteriormente.

XXIX e XXX Concílios (2012-2016)

Nos relatórios do XXIX e XXX Concílios,¹⁶ a IECLB destacou a implementação do Aplicativo de Gestão de Projetos (AGP) como uma solução para os problemas identificados nos concílios anteriores. O AGP foi apresentado como uma ferramenta prática para facilitar a gestão de projetos missionários, oferecendo maior transparência e controle sobre o uso dos recursos e possibilitando um monitoramento contínuo das atividades.

Os relatórios desses concílios demonstram que o AGP trouxe melhorias significativas na coordenação entre as instâncias da igreja, permitindo que as comunidades tivessem maior clareza sobre os recursos disponíveis e os resultados esperados. Além disso, o uso do AGP possibilitou uma padronização dos critérios de avaliação dos projetos, o que ajudou a garantir que os projetos fossem acompanhados de forma mais consistente e eficaz.

Entretanto, ainda foram identificados desafios, como a resistência à mudança e a necessidade de capacitação técnica para que todos os gestores pudessem utilizar o AGP de maneira eficiente. O concílio também discutiu a necessidade de fortalecer a capacidade financeira das comunidades, incentivando-as a buscar novas fontes de financiamento e reduzir a dependência de doações externas.

O Aplicativo de Gestão de Projetos (AGP)

¹⁵ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2002-2004**. XXIV Concílio da Igreja. São Leopoldo: IECLB, 2004.

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2004-2006**. XXV Concílio da Igreja. Panambi: IECLB, 2006.

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2006-2008**. XXVI Concílio da Igreja, Estrela: IECLB, 2008.

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2008-2010**. XXVII Concílio da Igreja. Foz do Iguaçu: IECLB, 2004.

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2010-2012**. XXVIII Concílio da Igreja. Chapecó: IECLB, 2012.

¹⁶ IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2012-2014**. XXIX Concílio da Igreja. Rio Claro: IECLB, 2014.

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2014-2016**. XXX Concílio da Igreja. Brusque: IECLB, 2016

O Aplicativo de Gestão de Projetos (AGP) foi implementado na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) como uma resposta aos desafios identificados ao longo dos anos na gestão de projetos missionários. A partir de uma crescente necessidade de melhorar a transparência, controle e eficácia na administração desses projetos, o AGP foi criado com o objetivo de facilitar o planejamento, o monitoramento e a avaliação das atividades missionárias, promovendo uma gestão mais profissional e eficiente em todas as instâncias da igreja.

Criação e Objetivos do AGP

O AGP foi desenvolvido como uma iniciativa da Secretaria Geral da IECLB, com base em necessidades identificadas nos relatórios de diversos Concílios da igreja entre os anos 1998 e 2012, que apontavam para a dificuldade de manter um controle eficaz dos projetos missionários em andamento. Até então, os processos de gestão eram majoritariamente manuais e descentralizados, o que dificultava a obtenção de uma visão global sobre o andamento dos projetos e o uso adequado dos recursos.

Lançado com o objetivo de padronizar e sistematizar a gestão de projetos missionários, o AGP tem como finalidade principal oferecer um ambiente centralizado para o registro, acompanhamento e avaliação dos projetos, melhorando a comunicação entre as diversas instâncias da IECLB, incluindo comunidades, sínodos e a sede nacional. Ele visa otimizar o uso dos recursos financeiros, evitar o desperdício e garantir que os projetos estejam alinhados com os princípios missionários da igreja, conforme estabelecidos no documento Missão de Deus Nossa Paixão.

Funcionalidades do AGP

O AGP é uma plataforma digital projetada para ser intuitiva e acessível, permitindo que diferentes gestores e colaboradores possam usá-la em seus contextos de atuação. Suas principais funcionalidades incluem:

Cadastro de Projetos: O AGP permite o registro completo de novos projetos missionários, com informações detalhadas sobre o objetivo, recursos necessários, metas a serem atingidas, cronograma de atividades e responsáveis pela execução.

Planejamento de Recursos: A ferramenta facilita o planejamento dos recursos humanos e financeiros, permitindo que os gestores identifiquem as necessidades de cada projeto e aloque os recursos de forma eficiente. Isso inclui a definição do orçamento e a previsão de despesas ao longo da execução do projeto.

Monitoramento de Atividades: O AGP oferece um painel de monitoramento onde os responsáveis podem acompanhar o progresso das atividades, conferindo se os prazos e metas estão sendo cumpridos. Ele também permite que os gestores insiram relatórios periódicos e atualizações sobre o andamento do projeto.

Avaliação de Resultados: Uma das funcionalidades centrais do AGP é a avaliação de projetos. A ferramenta padroniza os critérios de avaliação, possibilitando a análise da eficácia, impacto social e sustentabilidade de cada projeto ao longo de sua execução e após sua conclusão. Esses critérios estão alinhados com as orientações teológicas e práticas do documento Missão de Deus Nossa Paixão.

Relatórios de Desempenho: O aplicativo gera relatórios automáticos de desempenho, com base nas informações inseridas ao longo do tempo. Esses relatórios são fundamentais para as decisões estratégicas dos gestores e para a prestação de contas junto às instâncias superiores e parceiros financiadores, incluindo a comunidade e organizações externas.

Benefícios do AGP

Desde sua implementação, o AGP trouxe uma série de benefícios para a gestão de projetos missionários na IECLB. Entre os principais, destacam-se:

Transparência: o AGP oferece uma visão clara e abrangente de todos os projetos missionários em andamento, permitindo que as comunidades e sínodos tenham maior controle sobre o uso dos recursos e a execução das atividades planejadas.

Centralização das informações: com a padronização dos processos de gestão, o AGP centraliza todas as informações dos projetos em um único local, facilitando o acesso por parte dos gestores e melhorando a comunicação interna entre as instâncias da IECLB.

Eficiência na tomada de decisões: a ferramenta permite o acompanhamento em tempo real dos projetos, possibilitando decisões ágeis e correções de curso quando necessário, o que reduz a ocorrência de atrasos e problemas financeiros.

Padronização de critérios de avaliação: a aplicação de critérios de avaliação padronizados possibilita uma análise mais justa e consistente dos projetos, garantindo que as boas práticas sejam reconhecidas e replicadas em outros contextos.

Limites e Desafios do AGP

Embora o AGP tenha trazido melhorias significativas, ele também apresenta alguns limites que foram identificados ao longo de sua utilização. Entre os principais desafios estão:

Um dos grandes obstáculos para a plena adoção do AGP foi a necessidade de capacitação técnica de gestoras e gestores. Nem todos os gestores, especialmente em comunidades menores ou com menos recursos tecnológicos, conseguiram se adaptar rapidamente à plataforma. A falta de capacitação adequada pode levar a erros no registro de informações e no acompanhamento dos projetos.

Outro ponto que necessita ser observado é a resistência à mudança. Como em muitas instituições, a introdução de novas tecnologias enfrenta resistência por parte de algumas lideranças, que preferem continuar utilizando métodos mais tradicionais. Essa resistência dificulta a implementação total da ferramenta em algumas áreas da igreja.

Por fim, a limitação dos recursos disponíveis. Embora o AGP facilite a gestão dos projetos, ele não resolve problemas estruturais mais amplos, como a falta de recursos financeiros. Em muitos casos, as comunidades e sínodos ainda dependem fortemente de apoios externos, e o AGP não tem sido suficiente para criar estratégias de auto-sustentação que diminuam essa dependência.

Apesar dos limites identificados, o AGP representa um avanço importante na modernização da gestão de projetos missionários da IECLB. O desafio contínuo será garantir que todos os gestores, independentemente de suas capacidades tecnológicas,

possam utilizar o aplicativo de forma eficiente. Para isso, será necessário investir em capacitações, além de explorar novas funcionalidades que possam ajudar a enfrentar problemas como a dependência de recursos externos e a dificuldade de integração entre instâncias.

Discussão e análise de dados

A análise dos documentos da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) revelou que os processos de planejamento, monitoramento e avaliação de projetos missionários evoluíram consideravelmente nas últimas décadas, especialmente com a introdução do Aplicativo de Gestão de Projetos (AGP). A seguir, discutimos os principais achados relacionados a esses processos e como eles influenciam a gestão dos projetos missionários.

Impacto do Planejamento Estruturado

O planejamento de projetos missionários, pautado pelo documento Missão de Deus Nossa Paixão, tem como objetivo garantir que cada projeto esteja alinhado à missão da igreja e atenda às necessidades específicas das comunidades. A pesquisa identificou que, quando os projetos são bem estruturados desde o início, levando em consideração fatores como recursos disponíveis, tempo de execução e objetivos claros, há uma melhora significativa na execução e nos resultados a longo prazo. No entanto, um desafio recorrente foi a falta de capacidade em prever riscos e em planejar medidas de mitigação para eventuais contratemplos, o que muitas vezes gera atrasos ou necessidades de reestruturação dos projetos.

O Aplicativo de Gestão de Projetos - AGP mostrou-se essencial para auxiliar nesse processo de planejamento, permitindo uma visão clara dos recursos humanos e financeiros envolvidos, assim como o acompanhamento contínuo dos prazos e etapas dos projetos. A ferramenta trouxe transparência e organização, facilitando o trabalho colaborativo entre as diferentes instâncias da IECLB.

Monitoramento: Transparência e Controle

O monitoramento contínuo é um aspecto crítico para o sucesso de projetos missionários. Antes da implementação do AGP, os relatórios indicam que muitos projetos dependiam de supervisão informal, dificultando o acompanhamento sistemático e a identificação de problemas no início de sua execução. Com a adoção do AGP, o monitoramento foi padronizado, permitindo o registro detalhado de etapas, gastos e resultados.

Os relatórios de projetos agora são facilmente acessíveis pelas diferentes instâncias da igreja, o que melhora a comunicação interna e garante que os gestores possam tomar decisões rápidas e baseadas em dados concretos. Além disso, o uso do AGP permitiu maior controle sobre o uso de recursos financeiros, evitando o desperdício e assegurando que os fundos fossem alocados de maneira eficiente.

Avaliação de Projetos: Aprendizados e Ajustes

A avaliação dos projetos missionários na IECLB, tanto durante quanto após a execução, revelou-se um ponto crucial para garantir a continuidade e o sucesso a longo prazo. Os critérios estabelecidos pela igreja para avaliação incluem a eficácia, sustentabilidade e o impacto dos projetos. No entanto, os relatórios demonstram que, antes do AGP, a avaliação era feita de forma fragmentada, com pouca padronização entre as diferentes comunidades.

Com a padronização oferecida pelo AGP, tornou-se possível aplicar critérios de avaliação de maneira mais consistente e com retorno imediato aos e às responsáveis dos projetos. Isso possibilitou ajustes em tempo real, aumentando as chances de alcance dos resultados esperados. A avaliação pós-projeto também se mostrou fundamental para o aprendizado institucional, ajudando a identificar boas práticas e áreas que precisam ser melhoradas.

Sustentabilidade e Dependência de Recursos Externos

Um dos grandes desafios dos projetos missionários na IECLB é a sustentabilidade financeira. A pesquisa revelou que muitos projetos dependem fortemente de recursos externos para sua continuidade, o que cria um risco significativo para a sobrevivência a longo prazo. Embora a igreja tenha promovido o fortalecimento das parcerias internas e a busca por maior autonomia financeira das comunidades, a dependência de fundos externos ainda é um fator limitante.

O uso do AGP tem potencial para auxiliar nessa questão, oferecendo uma visão clara sobre a capacidade financeira de cada projeto e permitindo a criação de estratégias de arrecadação mais eficientes. No entanto, a pesquisa sugere que ainda há espaço para melhorar a capacitação dos gestores na busca por fontes de financiamento alternativas, como doações e parcerias locais.

Desafios e Oportunidades para a Gestão de Projetos Missionários

O estudo evidencia que, apesar dos avanços significativos proporcionados pelo planejamento estruturado e pelo uso do AGP, há desafios que persistem. A integração entre diferentes níveis administrativos da IECLB ainda apresenta dificuldades, especialmente na comunicação entre sínodos e comunidades locais. Além disso, a resistência à mudança e a falta de capacitação de gestores locais em utilizar ferramentas tecnológicas, ou de até mesmo de compreender a metodologia de projetos, impactam negativamente a implementação de processos.

Por outro lado, o estudo também aponta para oportunidades de crescimento. A padronização de metodologias, aliada ao uso de novas tecnologias, pode transformar a gestão de projetos missionários, promovendo maior impacto e sustentabilidade a longo prazo. Além disso, a formação continuada de líderes e de pessoas gestoras de projetos é essencial para a qualificação dos projetos, garantindo que a missão da igreja seja cumprida de forma eficaz e duradoura.

Considerações finais

Este estudo analisou os processos de planejamento, monitoramento e avaliação de projetos missionários na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB),

destacando o impacto positivo da adoção do Aplicativo de Gestão de Projetos (AGP) na qualificação da gestão desses projetos. A pesquisa revelou que a combinação de um planejamento bem estruturado, monitoramento contínuo e avaliações criteriosas é fundamental para garantir que os projetos missionários alcancem seus objetivos e promovam a sustentabilidade das comunidades.

Os resultados mostraram que o uso de uma ferramenta tecnológica como o AGP trouxe transparência, melhorou a comunicação interna e permitiu o controle eficiente dos recursos financeiros. No entanto, o estudo também destacou os desafios persistentes, como a dependência de recursos externos e a necessidade de maior capacitação de pessoas gestoras para garantir a sustentabilidade dos projetos a longo prazo.

Como recomendação, é essencial que a IECLB invista na formação continuada de seus e suas líderes e no fortalecimento de parcerias internas, promovendo a autonomia financeira das comunidades e reduzindo a dependência de fundos externos. Além disso, a integração entre as instâncias administrativas deve ser aprimorada para garantir que o conhecimento e as boas práticas sejam disseminados de forma uniforme em toda a igreja.

Este artigo buscou contribuir para o campo da gestão de projetos missionários, oferecendo reflexões práticas sobre a utilização de ferramentas tecnológicas no gerenciamento de projetos e sugerindo caminhos para a melhoria contínua dos processos de gestão missionária.

Referências

- BRAKEMEIER, Gottfried. O “projeto IECLB”: avaliação, controvérsias, propostas. In: **Fórum Avaliação da Reestruturação da IECLB**, 2005, São Leopoldo/RS. Fóruns IECLB, v. II. Blumenau: Otto Kuhr, 2006.
- CONRAD, Débora Raquel Klesener. **Caminhos para a Ação Missionária**. São Leopoldo: Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe. 2015.
- DRIAU, Gustavo. **Enfoques y herramientas en los procesos de sustentabilidad de las iglesias**. São Leopoldo: Faculdades EST; Instituto Sustentabilidade América Latina e Caribe, 2016.
- IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 1998-2000**. XXII Concílio da Igreja. Cuiabá: IECLB, 2000.
- IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2000-2002**. XXIII Concílio da Igreja. Santa Maria de Jetibá: IECLB, 2002.
- IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2002-2004**. XXIV Concílio da Igreja. São Leopoldo: IECLB, 2004.
- IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2004-2006**. XXV Concílio da Igreja. Panambi: IECLB, 2006.
- IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2006-2008**. XXVI Concílio da Igreja, Estrela: IECLB, 2008.
- IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2008-2010**. XXII Concílio da Igreja. Foz do Iguaçu: IECLB, 2004.
- IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2010-2012**. XXVIII Concílio da Igreja. Chapecó: IECLB, 2012.
- IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2012-2014**. XXIX Concílio da Igreja. Rio Claro: IECLB, 2014.

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Relatório da Direção da Igreja 2014-2016**. XXX Concílio da Igreja. Brusque: IECLB. 2016

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Constituição da IECLB**. 2. Ed. Blumenau: Centro de Literatura da IECLB, 2005.

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Regimento Interno da IECLB**. (sem página). 2015. Disponível em <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/regimento-interno-da-ieclb-1>> Acesso em 20.Out.2020.

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Constituição da IECLB**. (sem página). 2010. Disponível em <https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/governanca-suportenormativo/constituicao-da-ieclb-1>. Acesso em 12 Outubro 2020

IGREJA Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Mensagem do XXV Concílio da Igreja - Panambi-RS**. (sem página) 2006. Disponível em: <<https://www.luteranos.com.br/conteudo/mensagem-do-xxvconcilio-da-igreja-panambi-rs>>. Acesso em 03 novembro 2020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos**: como transformar ideias em resultados. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MELLO, Gisele. **Planejamento, Monitoramento E Avaliação De Projetos Missionários Na IECLB**. Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo. 2020.

PINTO, Homero Severo (Org.). **Plano de Ação Missionária da IECLB**. Texto-base. Missão de Deus – Nossa Paixão. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

PMI. **Um guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos**. Guia PMBOK® 4ª ed. – EUA: Project Management Institute, 2008.

ROTEIRO para o Planejamento Comunitário do PAMI 2008-2012. Porto Alegre: IECLB, 2010.

VOIGT, Emílio (Org.) **Quem é a IECLB?** São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre:IECLB, 2016.